

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

AMANDA ROSAS AZEVEDO BAPTISTA DE SOUZA

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DOCENTE DO CEPEMHED
EM DUQUE DE CAXIAS: ACERVOS, MEMÓRIAS E PESQUISAS**

**RIO DE JANEIRO
2024**

**A história da educação sob o olhar docente do CEPEMHED em Duque de Caxias:
Acervos, memórias e pesquisas**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos para a obtenção
da licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Libânia Xavier

RIO DE JANEIRO

2024

Agradecimentos

Durante toda a jornada desta graduação, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas e viver experiências incríveis que só reforçaram minha certeza de ter escolhido o caminho certo para a profissão da minha vida.

Primeiramente, agradeço à minha própria força e persistência. Em momentos de dúvidas e dificuldades, fui resistente e superei os obstáculos que surgiram.

À minha família, meu eterno agradecimento pelo apoio incansável. À minha mãe, que me deu o exemplo da pedagoga que desejo ser todos os dias; à minha avó, pelo cuidado e carinho que tornaram tudo mais fácil e acolhedor; ao meu pai, por manter meus pés no chão mesmo me encorajando a sonhar mais alto; ao meu irmão, por trazer alívio cômico aos meus dias com sua maneira engraçada de ser; ao Jorge que foi a melhor companhia que eu poderia ter escolhido para passar todos os momentos, meu equilíbrio, ele fez tudo ser mais sereno.

Aos amigos que fiz na Faculdade de Educação, agradeço por nunca faltarem com um ombro, encorajamento e empatia. Seguimos na luta pela educação que acreditamos companheiros!

Aos mestres, sou grata pelas palavras de sabedoria e conhecimento que nos tornaram pessoas mais fortes e conscientes na nossa jornada pela educação. A minha orientadora Libânia Xavier que sempre se mostrou entusiasmada com nossos trabalhos, em cada momento da construção sentia que eu estava no caminho e isso me instigava e instiga a não parar por aqui na graduação. Vamos além!

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. Cada apoio, conselho e gesto de carinho fez diferença no meu caminho e será lembrado com gratidão. Viva a educação pública, ela mudou a minha vida!

Epígrafe

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”
- Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da preservação da memória escolar e a relevância da criação do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação (CEPEMHed) em Duque de Caxias, localizado na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O CEPEMHed foi criado por um grupo de professores da rede pública do município de Duque de Caxias pela sede de professores à frente da necessidade de documentar e valorizar a história da educação local, atuando na recuperação de documentos, acervos e memórias que contam a trajetória das instituições educativas da cidade. O Centro promove uma reflexão crítica sobre a história e as práticas pedagógicas, desenvolvendo e fazendo compreender que a ideia de patrimônio pode ser multifacetada. Esta monografia destaca o papel do CEPEMHed na formação inicial e continuada de professores e sua contribuição para a construção de uma memória coletiva que valoriza e pretende estimular a pesquisa docente para o registro do patrimônio histórico-cultural da comunidade. O estudo é fundamentado em uma análise de vários métodos de pesquisa, tais como a observação in loco e a história oral, visando revelar como o Centro promove a reflexão crítica sobre a história da educação da Baixada Fluminense - RJ. Os resultados demonstram que esse projeto desempenha um papel vital na construção de uma memória que valoriza o patrimônio histórico-educativo da região.

Palavras-chave: Memória escolar, CEPEMHed, Educação patrimonial, Duque de Caxias, Formação docente.

ABSTRACT

The present work addresses the importance of preserving school memory and the relevance of establishing the Center for Research, Memory, and History of Education (CEPEMHed) in Duque de Caxias, located in Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. CEPEMHed was created by dedicated teachers who recognized the need to document and value the local educational history, working to recover documents, archives, and memories that narrate the trajectory of the city's educational institutions. The center promotes critical reflection on history and pedagogical practices, developing an understanding that the concept of heritage can be multifaceted. This work highlights the role of CEPEMHed in the initial and ongoing training of teachers and its contribution to building a collective memory that values and stimulates teacher research for the historical and cultural advancement of the community. The study is based on an analysis of various research methods, aiming to reveal how the center fosters critical reflection on the history of education. The results demonstrate that this project plays a vital role in constructing a memory that values the region's historical-educational heritage.

Keywords: School memory, CEPEMHed, heritage education, Duque de Caxias, teacher training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - O QUE É MEMÓRIA E HISTÓRIA PATRIMONIAL?.....	10
1.1 A Instituição Educativa e o currículo escolar no Brasil no século XX.....	13
1.2 A Escola “Mate com Angu” e seu legado	16
1.2.1 O porquê do nome “mate com angu”	17
1.2.2 As Estratégias Sociais e Pedagógicas	18
CAPÍTULO 2 - O CEPEMHED: A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ESCOLAR.....	20
2.1 Memória, resistência e educação patrimonial em Duque de Caxias.....	21
2.2 A conquista do Centro de memória: Um Farol para a Educação e Cultura na Baixada	24
CAPÍTULO 3 - PROJETOS DO CEPEMHED – A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR	26
3.1 Curso escola: Lugar de memória	27
3.2 Projeto Rodas de memórias: História oral da educação.....	29
3.3 Projeto memórias em cartão: Educação em Duque de Caxias.....	31
CAPÍTULO 4 - CONVERSA COM PROFESSORAS DO CEPEMHED	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A preservação da memória escolar é um elemento essencial para a compreensão da evolução e das transformações das práticas educativas ao longo do tempo. A memória das instituições educativas, dos seus professores, alunos e das práticas pedagógicas, constitui um patrimônio cultural de grande valor, fundamental para a construção da identidade coletiva e para a valorização da educação pública e para o conhecimento da história da educação. No contexto do município de Duque de Caxias – RJ, essa necessidade de preservação e valorização da memória educativa se torna ainda mais relevante, tendo em vista a imagem negativa que a imprensa tem divulgado a respeito da região, representada como local de pobreza e violência. No entanto, é importante registrar que existe um rico e diversificado passado escolar que se iniciou na cidade e a caracteriza com local de resistência e de luta pelo direito à educação.

Foi com esse propósito que surgiu o Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação (CEPEMHed). Fundado a partir das iniciativas de professores da rede pública e militantes do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ). O Centro nasceu como uma resposta à carência de uma política de preservação da memória educacional na região. A instituição tem se dedicado a resgatar, documentar e divulgar a história da educação local, entendendo a educação como um patrimônio que deve ser salvaguardado.

O Centro de Memória se configura como um espaço de resistência e valorização da memória escolar, atuando na recuperação de testemunhos, documentos e objetos que narram a trajetória das instituições educativas do município. A criação do Centro é fruto de uma longa trajetória de luta e mobilização, que envolveu a promulgação de decretos, a busca por um espaço físico adequado e a organização de uma infraestrutura capaz de permitir que docentes se debruceem na criação de atividades de pesquisa e formação, visando colher e dar cada vez mais cor e voz a história dessa cidade tão especial.

Desde a sua fundação, o Centro tem desempenhado um papel crucial na formação inicial e continuada de professores, promovendo a reflexão crítica sobre a história e as práticas pedagógicas. Através de suas atividades, visa compreender a ideia de patrimônio, revelando as relações de poder que influenciam as escolhas patrimoniais e promovendo uma educação mais inclusiva e reflexiva. O trabalho realizado tem sido marcado pelo

compromisso com a construção de uma memória coletiva que valoriza a história da educação local e contribui para a identidade da comunidade.

A preservação da memória educacional é essencial para a construção de uma identidade cultural robusta e para a valorização do patrimônio histórico-educativo. O CEPEMHed desempenha o papel nesse processo, visando a reflexão crítica sobre a história e as práticas pedagógicas. Este estudo é relevante para destacar a importância do Centro como um ator fundamental na promoção da história da educação e na formação de professores, contribuindo para a valorização do patrimônio educacional e cultural.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo explorar a importância do Centro na preservação da memória educacional de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense. Ao abordar a trajetória de criação e as diversas iniciativas do Centro, pretende-se demonstrar como ele se consolidou na história da educação e na formação docente da cidade, contribuindo significativamente para a valorização do patrimônio histórico-educativo da região.

CAPÍTULO 1 - O QUE É MEMÓRIA E HISTÓRIA PATRIMONIAL?

A concepção de memória abrange vários aspectos da rememoração, tanto individuais quanto coletivos. É através das lembranças que os indivíduos constroem suas narrativas pessoais e se conectam com sua própria história e identidade de um determinado lugar, país ou comunidade. No entanto, a memória também é um fenômeno social, influenciada por contextos culturais, sociais e históricos, portanto é certo se dizer que se não há memória não há história. Quem é que conta a história?

E. P. Thompson (1981), em sua abordagem sobre memória e história, destaca a importância de quem conta as histórias. Ele reconhece que, ao longo da história, as narrativas mais reforçadas e lembradas na sociedade foram frequentemente ditadas pelas elites ou pelas classes dominantes, desconsiderando as vozes das classes trabalhadoras e dos grupos marginalizados ao esquecimento. Por isso, torna-se fundamental ampliar o alcance das histórias contadas, dando voz à população e incluindo suas perspectivas nas narrativas históricas.

Ao canalizar quem conta as histórias, a busca de desafiar as narrativas tradicionais e promover uma história mais representativa é estar na luta, defendendo uma abordagem historiográfica que reconheça as experiências das pessoas comuns, resgatando suas histórias do anonimato e valorizando sua contribuição para a construção delas. Assim, Thompson (1981) ressalta a importância de uma história contada de baixo para cima, de quem viveu, quem obteve aquela experiência e possui lugar de fala, que capture a diversidade e complexidade da experiência humana ao longo do tempo.

A experiência é um termo médio necessário entre o ser social e a consciência social: é a experiência (muitas vezes a experiência de classe) que dá cor à cultura, aos valores e ao pensamento: é por meio da experiência que o modo de produção exerce uma pressão determinante sobre outras atividades: e é pela prática que a produção é mantida. (THOMPSON, 1981, p. 112)

Essa opção política de preservação da memória desempenha papéis fundamentais na construção da identidade cultural e na preservação do legado histórico de uma sociedade. Ao longo dos tempos, a humanidade tem buscado formas de recordar e transmitir suas experiências passadas, utilizando-se de diversos meios e práticas para garantir a continuidade do conhecimento e da memória coletiva.

Essa *memoração* por sua vez, refere-se ao processo de preservação e valorização do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade. Isso inclui não apenas monumentos

e artefatos físicos, mas também tradições, práticas culturais e formas de expressão que são transmitidas ao longo das gerações. A história patrimonial desempenha um papel crucial na construção da identidade de uma população e na promoção do senso de pertencimento.

Abordando a história patrimonial como parte fundamental da construção da identidade cultural e da memória coletiva de uma sociedade, é esperado que o patrimônio histórico não deve ser encarado como algo estático, mas sim como um processo dinâmico e em constante evolução, moldado pelas interações entre passado, presente e futuro.

Na análise de Le Goff (1999) o passado é ao mesmo tempo passado e presente, tendo em vista que a história é duração. Sendo assim, a cultura histórica não depende apenas das relações memória-história, presente e passado, pois a história é a ciência do tempo. “O passado não é a história, mas seu objeto, também a memória não é a história, mas um de seus objetos.” (LE GOFF, 1999, p. 41).

A interação entre esses dois espectros de memórias e história patrimonial é complexa e multifacetada. Enquanto a memória individual e coletiva molda nossa percepção do passado e influencia a maneira como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, a história patrimonial atua como um meio de preservar e transmitir essa memória ao longo do tempo. Juntas, memória e história patrimonial ajudam a dar sentido ao presente, conectando-nos com nossas raízes e orientando-nos em direção ao futuro.

A partir da percepção da memória tomada como História, evidencia-se que tudo o que chamamos hoje de memória não é memória, mas já História. “Tudo o que chamamos de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história. A necessidade de memória é uma necessidade da história.” (NORA, 1993)

Com uma capacidade cognitiva única, as recordações permitem que os indivíduos retenham e recuperem informações, lembranças, experiências e emoções do passado, proporcionando uma base para a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e a formação de identidade.

Além de sua importância individual, a memória também desempenha um papel crucial no contexto coletivo da humanidade. Ela permite que as sociedades preservem e transmitam conhecimentos, tradições e narrativas ao longo das gerações, garantindo a continuidade cultural e histórica local.

A memória também possui um papel vital na formação de culturas, instituições e sistemas de crenças. Ela fornece um quadro de referência para a tomada de decisões

individuais e coletivas, permitindo que as sociedades aprendam com os erros do passado, celebrem suas conquistas e enfrentem os desafios do presente e do futuro. Além disso, a memória é uma ferramenta poderosa para a construção da justiça, da reconciliação e da resolução de conflitos, ao permitir que as sociedades confrontem e reconheçam os eventos traumáticos e injustiças do passado.

Compreendendo toda a estrutura e importância das memórias para a humanidade, fica claro que ela se torna fundamental na educação e nas escolas, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de identidades. Esses elementos proporcionam um contato direto com o passado, permitindo que os estudantes compreendam melhor o presente e se preparem para o futuro.

Ao explorar os vestígios materiais e imateriais deixados pelas gerações anteriores, os alunos têm a oportunidade de conhecer e valorizar as tradições, os costumes e os valores que moldaram a sociedade em que vivem.

Além disso, a história contribui para o desenvolvimento do senso crítico e da consciência histórica dos estudantes. Ao refletirem sobre o passado e suas relações com o presente, os alunos são estimulados a questionar, interpretar e contextualizar os acontecimentos históricos, ampliando sua compreensão sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Ao reconhecerem-se como parte de uma comunidade histórica e culturalmente diversificada, os alunos são incentivados a respeitar e valorizar as diferentes trajetórias de vida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nas escolas, a memória e a história patrimonial podem ser exploradas de diversas formas, por meio de atividades práticas e interdisciplinares. Visitas a museus, centros culturais, sítios arqueológicos e patrimônios históricos locais proporcionam experiências enriquecedoras, que complementam e contextualizam os conteúdos aprendidos em sala de aula.

Além disso, a incorporação da memória e da história patrimonial nos currículos escolares contribui para a diversificação e a contextualização dos conteúdos, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativos para os alunos. Ao promoverem o contato direto com as fontes históricas e os testemunhos do passado, os educadores estimulam o interesse dos estudantes pela história e incentivam a construção ativa do conhecimento.

1.1 A Instituição Educativa e o currículo escolar no Brasil no século XX

A história da educação no Brasil ao longo do século XX é um campo vasto e complexo, repleto de transformações que refletem as mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais vivenciadas pelo país durante esse período. Explorar a evolução da instituição educativa e do currículo escolar ao longo dessas décadas nos permite não apenas compreender a trajetória da educação brasileira, mas também as dinâmicas mais amplas que moldaram o sistema educacional do país.

Ao longo do século XX, o Brasil passou por diversas fases de desenvolvimento e modernização, que tiveram impacto direto na educação. Desde o início do século, quando o sistema educacional era predominantemente elitizado e voltado para as elites urbanas, até as transformações ocorridas ao longo das décadas, com a expansão e democratização do acesso à educação básica, as mudanças na instituição educativa e no currículo escolar refletem as diferentes fases da história do Brasil.

Segundo SAVIANI (2004), em 1890 iniciou-se uma nova etapa, por meio da implantação dos Grupos Escolares, sendo este um marco da origem da escola pública no Brasil. Esta etapa está dividida em três períodos: 1) 1890-1931: corresponde ao momento em que houve implantação gradativa das escolas primárias nos estados brasileiros e a formação dos professores pelas escolas normais; 2) 1931-1961: período de regulamentação das escolas superiores, secundárias e primárias e, 3) 1961-1996: criação da primeira lei de Diretrizes e Bases (4.024/96) e da atual (9.394/96). (apud. DARIUS)

Como destacado por Saviani, o marco do século XX foi os grupos escolares. Esses grupos foram uma importante instituição educacional no Brasil, desempenhando um papel fundamental na organização e expansão do sistema educacional do país. Inspiradas no modelo francês de escolas primárias, foi durante a República Velha 1889-1930 que essas instituições se expandiram significativamente, como parte dos esforços do governo para promover a educação pública e laica em todo o país.

Os grupos escolares eram escolas primárias de grande porte, geralmente localizadas em áreas urbanas. Na formação de professores, eles ofereciam cursos de capacitação e treinamento para os docentes. Muitos professores que atuaram nos grupos escolares foram influentes na educação brasileira, contribuindo para a disseminação de ideias pedagógicas e práticas educacionais inovadoras.

No Brasil, a influência da Escola Nova nos grupos escolares foi muito importante, especialmente nas décadas de 1920 e 1930, os princípios da Escola Nova, como a valorização da experiência escolar, a preocupação do professor em acompanhar o protagonismo discente no processo de aprendizagem e a ênfase na atividade lúdica, foram incorporados em algumas práticas pedagógicas dos grupos escolares, influenciando a organização do currículo e as metodologias de ensino.

Já em 1942, a Reforma Francisco Campos teve um impacto muito importante, pois promoveu mudanças na estrutura e no currículo dessas instituições. A reforma introduziu novas disciplinas no currículo. Essas disciplinas foram introduzidas no período militar (1964 - 1985)

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, foi liderado por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e outros intelectuais, defendia uma educação pública, laica, gratuita e obrigatória para todos os brasileiros. Este manifesto influenciou o debate educacional no país e ajudou a promover a ideia de uma educação mais democrática e inclusiva.

De acordo com Cambi (1999, p. 512) No século XX, a escola sofre processos de profunda e radical transformação. Abre-se às massas. Nutre-se de ideologia. Afirma-se como cada vez mais central na sociedade.

É importante falar sobre as Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema na história da educação brasileira, especialmente no que diz respeito à organização do currículo escolar. Ambas tiveram o objetivo de promover mudanças que modificariam para sempre o cenário do sistema educacional do Brasil, buscando modernizar e padronizar o ensino em diferentes níveis.

A Reforma Francisco Campos, implementada durante o governo de Getúlio Vargas na década de 1930, foi responsável por estabelecer as bases para a organização do ensino secundário e técnico no Brasil. Seu principal objetivo era promover a formação de mão de obra qualificada para atender às demandas da industrialização em ascensão no país. Para isso, a reforma definiu diretrizes para a integração entre o ensino médio e o técnico, visando preparar os estudantes tanto para ingressarem no mercado de trabalho quanto para prosseguirem nos estudos superiores.

Segundo MORAES, (2002), alguns educadores da década de 1930 acreditavam que a reforma da sociedade se daria pela reforma da educação e do ensino, enfatizando a importância da ‘criação’ de cidadãos e de reprodução/modernização das ‘elites’, acrescidas da consciência cada vez mais explícita acerca da função da educação no trato

da questão ‘social’: a educação rural, para conter a migração do campo para as cidades e a formação técnico-profissional do trabalhador, visando solucionar o problema das agitações urbanas.

Já a Reforma Gustavo Capanema, promulgada durante o Estado Novo na década de 1940, foi uma das mais abrangentes e profundas reformas educacionais já realizadas no Brasil. Em conformidade com o regime ditatorial que marcou todo o período do Estado Novo (1937-1945), seu objetivo foi promover a centralização e o controle do Estado sobre as atividades educacionais, em todos os níveis, desde o ensino primário até o superior. A reforma introduziu novas diretrizes para o ensino secundário, estabelecendo currículos padronizados, por um lado, e diferenciados em relação à formação das elites (via ensino secundário) e a educação das massas (voltado ao treinamento de mão de obra para o mercado de trabalho). A reforma Capanema também estabeleceu requisitos para a obtenção do diploma de ensino médio, concedendo ao diploma do curso secundário a abertura para cursar o ensino superior, porém, atribuindo terminalidade ao diploma obtido no ensino médio profissionalizante. Desse modo, estabeleceu a dualidade na formação dos brasileiros, impedindo aos alunos das classes populares a continuidade dos estudos no ensino superior.

A partir de 1960, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN - 1961), ocorreram importantes transformações no sistema educacional brasileiro, mais uma vez. A LDB trata especificamente da educação escolar que é entendida, no entanto, como diretamente vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. Entendida também como dever da família e do Estado, inspira-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e visa o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No que diz respeito à LDBEN de 1996, são elencados alguns princípios em que o ensino deverá se basear: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar; respeito à pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; respeito à liberdade e à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; eficácia valorização do profissional da educação; gestão democrática do ensino público; garantia do padrão de qualidade; valorização da experiência extra-escolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Mas o foco que nos interessa destacar nesse trabalho monográfico é, justamente o esforço de construção de uma educação e uma escola democrática em áreas periféricas,

como, por exemplo, o município de Duque de Caxias – RJ. Por isso, vamos começar falando da Escola Mate com Angu, que foi uma experiência enquadrada no movimento da Escola Nova e que tem repercussões até os dias atuais.

1.2 A Escola “Mate com Angu” e seu legado

Para podermos falar sobre a escola, precisaremos primeiro conhecer a história de sua localidade, a pequena Vila Merity. Ela se caracterizava por ser um modesto povoado com poucas vias que eram interligadas pela sua estação ferroviária, conectando-se com seu entorno não apenas por meio dos trilhos, mas também pelo meio fluvial e algumas estradas. Sua população, ainda pequena devido a uma epidemia de malária, resistira principalmente através do comércio de produtos agrícolas, como hortaliças, banana, mandioca e laranja. Além disso, os recursos naturais das matas locais eram aproveitados para a produção e comercialização de madeira, carvão, tijolos e telhas, com olarias locais contribuindo para esse processo de fabricação. A pobreza da região, sua característica rural, possibilitou a idealização de um projeto educacional voltado à camada menos favorecida da então vila.

Essa caracterização inicial da Vila Merity fornece um pano de fundo essencial para compreender o contexto socioeconômico em que a Escola Regional de Merity surgiu e se desenvolveu, apresentando as condições e desafios enfrentados por essa comunidade ao longo do tempo.

No contexto da narrativa da histórica da escola, é indispensável não abordar a diversidade de agentes envolvidos no seu processo educacional, aprofundar a investigação tanto do ambiente interno quanto externo da escola, bem como explorar seu cotidiano por meio de fontes documentais, permite uma compreensão mais abrangente desse espaço social destinado ao ensino e aprendizagem, revelando elementos que contribuíram para a singularidade de sua trajetória na história local.

A história da Escola Regional de Merity surge ao início do século XX, em 1921, quando a educadora Armada Álvaro Alberto, influenciada pelos ideais escolanovistas, ousou inaugurar um novo capítulo na educação brasileira. Nesse contexto, é fundamental compreender o cenário educacional da época, permeado pela busca da nação em estabelecer seu projeto político e redefinir a própria república. O debate sobre os rumos

da educação tornou-se uma das discussões mais relevantes entre políticos, intelectuais e educadores.

Uma das primeiras incursões em direção à renovação da educação, no âmbito legal, foi o parecer da reforma do ensino primário apresentado por Rui Barbosa em 1882. Em suas reflexões sobre a educação da época, ele destacou a necessidade imediata de uma renovação pedagógica, tomando como referência as iniciativas em países mais desenvolvidos. Essa abordagem, de certa forma, colocava em questão as escolas e práticas educacionais vigentes no Brasil, considerando-as ultrapassadas.

Diante desse contexto de interesse intelectual e busca por renovação, surge a figura de Armanda Álvaro Alberto, que, impulsionada pelos ideais escolanovistas, funda a Escola Regional de Merity. Sua iniciativa representou não apenas uma quebra de paradigma, mas também um compromisso audacioso com a transformação da educação no que vem a ser depois de algum tempo a cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

1.2.1 O porquê do nome “mate com angu”

A Escola Regional de Merity, ao adotar uma postura inovadora para sua época, tornou-se um marco na história da educação brasileira ao ser a primeira instituição a oferecer, gratuitamente, merenda aos alunos. Esse gesto solidário não apenas atendia às necessidades básicas dos estudantes, mas também simbolizava o compromisso da escola com o bem-estar e o desenvolvimento integral de seus educandos.

Os alimentos para a merenda eram providenciados através de doações generosas de comerciantes locais, colaboradores da escola e, especialmente, pela família da professora Armanda Álvaro Alberto. Em momentos de carecimento, quando não havia alimentos suficientes para todos, a escola servia angu doce acompanhado de mate (chá), garantindo assim que nenhum aluno ficasse sem uma refeição adequada. Foi essa prática inclusiva e acolhedora que originou o apelido carinhoso dado pela população local à escola: "Escola Mate com Angu".

Ao mergulhar na história dessa instituição, é possível não apenas compreender os desafios enfrentados pela educação brasileira no início do século XX, mas também reconhecer a resiliência e a determinação de indivíduos visionários que ousaram sonhar com uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora. A Escola Mate com Angu não apenas nutriu os corpos de seus alunos, mas também cultivou valores de

solidariedade, igualdade e respeito, deixando um legado duradouro que transcendeu os limites da sala de aula e impactou positivamente toda a comunidade local.

1.2.2 As Estratégias Sociais e Pedagógicas

À medida que a professora Armanda se imergia cada vez mais na vida social da Vila Merity, tornava-se praticamente inevitável que a escola se mobilizasse e começasse a conceber métodos de ensino adaptados àquela comunidade e às crianças que ali estudavam. Nesse contexto, a escola optou por adotar um ensino regionalista, buscando criar um sistema próprio de educação com metodologias e práticas específicas para seu público-alvo.

Armanda destacou-se por disseminar o método educacional Montessoriano, que priorizava aulas práticas, ao ar livre, contato com a natureza e a valorização da história e da arte. Essa abordagem representava uma ruptura com o método tradicional, baseado em carteiras enfileiradas, lousas e divisões rígidas de disciplinas, as quais não se mostravam eficazes para os estudantes mais pobres e carentes da região. A adoção desse novo método abriu caminho para enfrentar uma das maiores preocupações da direção da escola: o abandono escolar.

“As crianças, aquelas que, por força maior, eram obrigados a abandonarem a escola, em busca de auxiliar no sustento familiar nas fábricas e nos serviços domésticos, “...gente que tem que andar depressa, que aos 11, aos 10 anos, diz adeus à escola, por mais amiga que ela seja!”. (ÁLVARO ALBERTO, 1968)

Por meio de relatórios anuais da época, Armanda descrevia os desafios e sucessos do projeto, destacando motivos como doenças, necessidade de trabalho doméstico e familiar e resistência das famílias ao programa de ensino. Para combater a evasão, a escola adotou estratégias como manter atividades mesmo durante as férias, incluindo aulas de trabalhos manuais e excursões. A ideia era manter contato com os alunos, mesmo fora do período letivo, e orientá-los para o ensino regional, explorando disciplinas como História, Geografia e Ciências da Natureza através de visitas a rios, lavouras e fábricas locais. Essas medidas visavam garantir a continuidade educacional e fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola e o aprendizado.

A professora e seus colaboradores, conscientes das demandas sociais e econômicas das famílias atendidas, optaram por investir nas aulas de trabalhos manuais.

Embora parecesse uma medida modesta diante dos desafios enfrentados pelas crianças, essa iniciativa começou a gerar resultados positivos que impactaram não apenas os alunos, mas também seus familiares. A escola promoveu exposições para comercializar os produtos confeccionados pelos alunos e membros da comunidade durante as aulas de trabalhos manuais, tanto para mulheres quanto para homens. Essa estratégia não apenas incentivou o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também gerou uma fonte de renda adicional para as famílias, contribuindo para a melhoria das condições de vida.

Além de oferecer tantas estratégias para fortalecer o vínculo dos alunos e abaixar o percentual de evasão deles, a escola desempenhou um papel fundamental na prestação de serviços à comunidade. Além das atividades educacionais, ela providenciava assistência médica, odontológica, distribuição de remédios, vestuário e calçados para os moradores locais. Além disso, oferecia cursos para as mães e promovia palestras, contribuindo significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade. Essa sensibilidade de promover uma gama de serviços não apenas atendia às necessidades básicas da população, mas também conferia à escola uma posição de destaque e influência política e social na região. Essa dedicação exemplar à comunidade reforça o papel essencial da escola como agente de transformação e inclusão social.

Visto todas as mobilizações que a escolanovista Armanda fez pela escola, alunos e comunidade vale destacar a observação de Bobbio (2004), que explica que reconhecer a assistência social como direito parece matéria pacífica. Os discursos nesta direção são corriqueiros e não elucidam projetos em disputas. Neste caso estamos no campo do “desejável e do merecedor de ser perseguido!”

A escola “mate com angu” é testemunho vivo do poder transformador da educação e do compromisso incansável de indivíduos visionários em oferecer oportunidades para comunidades carentes. Fundada por Armanda Álvaro Alberto no início do século XX em Merity, atualmente Duque de Caxias, essa instituição ainda existe, e hoje se chama Escola Municipal Álvaro Alberto, onde atualmente atende a creche, pré-escola e os primeiros anos do ensino fundamental. A escola foi e ainda é indubitavelmente um espaço de ensino; foi um farol de esperança em meio às adversidades.

Ao longo dos anos, a Escola Regional de Merity se tornou um símbolo de resiliência, determinação e solidariedade, deixando um legado valioso que perdura até os dias de hoje. Seu compromisso com a educação e o bem-estar social continua a inspirar

gerações, lembrando-nos do poder da educação para promover mudanças significativas e construir um futuro melhor para todos.

CAPÍTULO 2 - O CEPEMHED: A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

O Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação (CEPEMHED) exerce uma grande importância na preservação e valorização do patrimônio educacional na Baixada Fluminense. Este capítulo se dedica a explorar a importância do Centro na proteção e promoção da memória escolar, examinando suas iniciativas e impactos na comunidade educativa local. Fundado com o objetivo de estimular a pesquisa e divulgar o conhecimento sobre a história da educação na região, ele atua como um elo entre escolas, universidades, movimentos sociais e outras instituições voltadas à preservação do patrimônio histórico.

A criação do Centro de memória representa uma resposta às necessidades de documentar e preservar as práticas pedagógicas, materiais didáticos e histórias de vida que constituem a rica herança educativa da Baixada Fluminense. Ao promover a investigação histórica e o diálogo entre diversos atores educacionais, esse lugar contribui para a formação de políticas públicas que assegurem o direito à memória e reforcem a educação como um bem público. Neste capítulo, serão discutidas as estratégias adotadas para salvaguardar o patrimônio escolar, bem como os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas nessa trajetória.

Fundado com a missão de resgatar, preservar e disseminar a história da educação na Baixada Fluminense, o Centro de memória se destaca como uma instituição pioneira na área. Sua atuação envolve a coleta e conservação de documentos, objetos e relatos orais que testemunham a evolução do ensino na região da baixada fluminense. O Centro busca não apenas preservar esses materiais, mas também torná-los acessíveis ao público, promovendo exposições, seminários e publicações que fomentem a pesquisa e o conhecimento histórico.

Desde a sua criação, tem trabalhado em estreita colaboração com escolas, universidades e outros Centros de pesquisa, construindo uma rede de parceiros comprometidos com a valorização do patrimônio educacional. Essa rede é fundamental

para a realização de projetos de pesquisa que investigam desde as primeiras iniciativas de ensino na região até as transformações contemporâneas no campo educacional.

Entre as várias iniciativas do Centro, destaca-se a criação de um acervo documental que inclui fotografias, manuscritos, livros didáticos, uniformes escolares e outros artefatos que ilustram a história da educação na Baixada Fluminense. Este acervo não só preserva a memória escolar, mas também serve como uma fonte valiosa para pesquisadores e educadores interessados em compreender a evolução das práticas pedagógicas e das políticas educacionais na região.

Outra iniciativa importante é a realização de entrevistas com ex-alunos, professores e outros membros da comunidade escolar, cujas narrativas pessoais enriquecem a compreensão dos contextos históricos e sociais que moldaram a educação local. Essas entrevistas são transcritas e arquivadas, garantindo que as vozes dos protagonistas da história educacional sejam preservadas para as futuras gerações.

O trabalho do Centro de memória tem um impacto significativo na comunidade educativa da Baixada Fluminense. Ao promover o reconhecimento e a valorização da história local, ele contribui para o fortalecimento da identidade cultural e do senso de pertencimento entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Além disso, as atividades educativas e culturais organizadas incentivam a reflexão crítica sobre o passado e o presente da educação, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Este espaço representa uma importante iniciativa na preservação e valorização do patrimônio escolar na Baixada Fluminense. Através de suas diversas ações, o Centro resgata a história da educação na região, e promove a reflexão e o diálogo entre diferentes atores educacionais. Ao garantir que a memória escolar seja preservada e valorizada, ele contribui para a construção de uma educação mais consciente, crítica e comprometida com a transformação social.

2.1 Memória, resistência e educação patrimonial em Duque de Caxias

A preservação da memória e do patrimônio educacional é fundamental para entender a trajetória histórica e cultural de uma comunidade. Em Duque de Caxias, essa preocupação se manifestou intensamente através da mobilização das professoras da rede

pública de ensino, que reconheceram a importância de resguardar a história da educação no município. A Escola Regional de Merity, atualmente conhecida como Escola Dr. Álvaro Alberto, tornou-se um símbolo dessa luta, representando um marco na história educacional local.

“A Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto está entrelaçada ao CEPEMHED: foi o gérmen da motivação para criação de um Centro de memória para velar pelas memórias e patrimônios da educação e perpassa, desde então, por todos os eixos e projetos do Centro.”
(Entrevista Sua Escola tem História, 2021)

A iniciativa de criar um espaço dedicado à preservação do patrimônio escolar começou a tomar forma em 2004, quando as profissionais da educação incluíram, nas negociações da data-base, a proposta de criação de um Centro de Pesquisa e Memória da Educação. Este lugar visava preservar e guardar os acervos documentais, fotográficos, bibliográficos e museológicos da Escola Regional de Merity, bem como de outras instituições educacionais da região. A formalização dessa iniciativa ocorreu em dezembro de 2005, com a instituição do Centro de Pesquisa e Memória da Educação (CEPEMHED) através do Decreto nº 4805.

O Centro começou suas atividades no final de novembro de 2006, funcionando sob a gestão de um Conselho Deliberativo que inclui representantes de diversas entidades, como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Cultura, a Coordenadoria Metropolitana Regional da Região V/SEE, a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBEF/UERJ), o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE), a Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), a União de Bairros/Federação Municipal das Associações de Moradores de Duque de Caxias (MUB), a Associação dos Amigos do Instituto Histórico Vereador Thomé Siqueira Barreto, a Escola Dr. Álvaro Alberto, o Instituto Central do Povo, o Sindicato dos Professores da Baixada Fluminense (SINPRO Baixada) e o Departamento de História da Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC).

A gestão das atividades do Centro de Memória é realizada por uma Diretoria Executiva composta por professoras da rede pública de ensino, cedidas sem cargo comissionado, indicadas pelo SEPE e aprovadas pelas demais entidades do Conselho. Essa estrutura organizacional permite que funcione como um lugar dinâmico de pesquisa e preservação da memória escolar, com um enfoque na história local e nas lutas pelo direito à educação pública.

A formação dos Núcleos de Memória dentro das escolas é uma das principais estratégias do CEPEMHed. Esses núcleos possibilitam a organização da escola com base em projetos entrelaçados às atividades cotidianas, sempre com uma perspectiva de pesquisa voltada para o trabalho pedagógico. A organização dos saberes docentes e a construção do conhecimento, orientados pela pesquisa, oferecem um olhar sobre a instituição escolar que está articulado à dinâmica histórica da cidade. Isso ajuda a proporcionar o reconhecimento das crianças e das professoras como sujeitos históricos na construção da cidade e nas lutas pelo direito à educação pública.

A atuação do Centro vai além da mera preservação de documentos e objetos; ela envolve uma dimensão de resistência cultural e educacional. Ao resgatar e valorizar a história da educação em Duque de Caxias, esse lugar não apenas preserva a memória de práticas pedagógicas passadas, mas também contribui para a formação de políticas públicas que assegurem o direito à memória e afirmem a educação como um patrimônio público da Baixada Fluminense.

A importância do CEPEMHed reside na sua capacidade de fomentar o diálogo entre as instituições educativas, os sujeitos escolares, as universidades, os movimentos sociais e as instituições voltadas à preservação do patrimônio histórico. Esse diálogo é essencial para a construção de uma educação mais consciente e comprometida com a transformação social. Ao salvaguardar o patrimônio escolar, ele promove uma educação que reconhece e valoriza a história e as culturas locais, fortalecendo a identidade da comunidade escolar de Duque de Caxias.

A história da educação na Baixada Fluminense é marcada por uma luta constante pela valorização do ensino e pela resistência às adversidades sociais e econômicas. A trajetória da educação na cidade é um reflexo da determinação de educadores comprometidos com a transformação social e a democratização do acesso ao conhecimento. Entre esses educadores, a professora Armanda Álvaro Alberto, cuja atuação foi fundamental para a implementação de novas práticas pedagógicas na região.

A preocupação de Armanda não se restringia apenas ao ensino acadêmico; ela também buscava atender às necessidades básicas das crianças, como alimentação e cuidados de saúde, reforçando o papel da escola como um espaço de acolhimento e suporte comunitário.

A resistência da educação em Caxias está intrinsicamente ligada à atuação de Armanda. Ela implementou um currículo regionalista, adaptado à realidade social e

econômica dos alunos, utilizando métodos pedagógicos que valorizavam a prática, a natureza e a cultura local. Em uma época em que o método tradicional de ensino predominava, Armanda idealizou e efetivou uma aprendizagem ativa, a exploração e a autonomia dos alunos. Essa abordagem era particularmente relevante em uma comunidade pobre e carente, onde as condições de vida muitas vezes dificultavam a permanência das crianças na escola.

Nos anos subsequentes, a preocupação com a preservação da memória e do patrimônio educacional de Duque de Caxias, levou à criação do CEPEMHed (Centro de Pesquisa e Memória da Educação). Esse Centro tem a missão de resguardar a história das práticas educativas locais, valorizando a trajetória de escolas como a fundada por Armanda Álvaro Alberto. O CEPEMHed não apenas preserva documentos e objetos históricos, mas também promove a continuidade do espírito de resistência e inovação que marcou a educação em Duque de Caxias.

Ao destacar a resistência da educação em Duque de Caxias, é essencial reconhecer o legado de Armanda Álvaro Alberto. Sua visão educacional e seu compromisso com a comunidade estabeleceram um padrão de resistência e inovação que continua a inspirar educadores e a guiar políticas educacionais na região. A preservação da memória dessas práticas e lutas é decisiva para entender a história da educação no município e para garantir que os valores, democracia e transformação social permaneçam no Centro das iniciativas educacionais futuras.

2.2 A conquista do Centro de memória: Um Farol para a Educação e Cultura na Baixada

A criação do CEPEMHed remonta a um período de intensos debates sobre o patrimônio histórico da cidade e a preservação de documentos importantes para a investigação histórica. Esses debates, que envolveram professores da cidade, refletiam a crescente preocupação com o descarte de documentos essenciais para a compreensão da memória local e da educação. A preservação dos documentos históricos da Escola Regional de Merity, atual Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto, foi uma das principais motivações para a criação do CEPEMHed. Essa escola foi a primeira instituição escolar de Duque de Caxias e uma referência nacional como experiência pioneira do escolanovismo.

O projeto visava sensibilizar e mobilizar os professores das redes públicas sobre a importância de instituir um Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação na

cidade. Essa proposta foi construída através de diálogos reivindicatórios com a Secretaria Municipal de Educação, universidades e a Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC), além de assembleias e conselhos de representantes dos profissionais da educação.

O Centro tem como finalidade preservar a História e a Memória da Educação de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense, além de fomentar a produção e divulgação de pesquisas, formação docente e educação patrimonial. Desde a sua criação, o trabalho se constitui a partir de três eixos principais: arquivo, pesquisa e formação.

No eixo arquivo, o objetivo é investir na estruturação e manutenção de seu espaço de arquivamento de documentos, reunindo uma série de acervos e coleções de instituições educativas e de pessoas que fizeram parte da história da educação da cidade. Esses documentos são coletados, preservados e divulgados com o objetivo de manter viva a memória educacional de Duque de Caxias. Os documentos emprestados para digitalização passam por um processo de higienização e são acondicionados em locais específicos para conservação antes de serem devolvidos aos proprietários.

O eixo pesquisa é outro pilar fundamental das atividades do CEPEMHed. A instituição se compromete com uma abordagem histórica abrangente, buscando captar a realidade educacional em suas diversas expressões. As pesquisas empreendidas pelo CEPEMHed se inserem dentro de um projeto abrangente que visa registrar os processos educativos na região da Baixada Fluminense. Trata-se de uma pesquisa de longa duração que engloba diversas outras pesquisas específicas, contribuindo para um entendimento mais profundo da história educacional local.

O terceiro eixo formação, está intrinsecamente ligado aos outros dois eixos, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional. O CEPEMHed organiza eventos, palestras e cursos voltados para a formação docente, com o objetivo de disseminar conhecimento e práticas educativas inovadoras. Através da formação, o CEPEMHed busca capacitar os professores e profissionais da educação para que possam contribuir de maneira mais efetiva para a preservação e valorização do patrimônio educacional.

A Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto é intrinsecamente ligada ao CEPEMHed, sendo a inspiração inicial para a criação de um Centro de memória dedicado à preservação das memórias e patrimônios educacionais. Desde então, a escola tem sido um eixo central em todos os projetos do Centro, além disso lá é guardado o acervo remanescente da Escola Regional de Merity, incluindo o Museu Escolar, a Biblioteca

Euclides de Cunha e a Oficina Heitor Lyra, que contêm documentos escritos, fotográficos, iconográficos, bibliográficos e tridimensionais datados a partir de 1921.

Ao longo dos anos, o Centro tem realizado ações para conservar e disponibilizar esse acervo para pesquisadores e a comunidade escolar. A Escola Regional de Merity é um dos principais objetos de pesquisa, e suas memórias e histórias são divulgadas por meio de apresentações, artigos, exposições e cartões postais.

Além disso, a escola faz parte de um de vários projetos de formação, um deles que é a "Reescrita do Patrimônio Histórico-Educativo. Espaço Museal da Escola Doutor Álvaro Alberto", que oferece visitas mediadas à escola. O objetivo dessas visitas é apresentar sua história, memórias, cultura, arquitetura e práticas escolares ao longo do tempo, relacionando-as com a trajetória da educação tanto em nível nacional quanto local. Esse projeto é apenas um dos vários projetos que é feito e pensado pelas professoras(es) que atuam determinadamente no Centro de memória, falaremos com mais desenvolvimento de alguns projetos em específico nos próximos capítulos.

“(...) Sua importância para a educação nacional e para Duque de Caxias vem mobilizando pessoas e instituições envolvidas com educação e cultura há décadas, no esforço de assegurar seu reconhecimento como patrimônio histórico, educativo e cultural.” (Entrevista Sua Escola tem História, 2021)

CAPÍTULO 3 - PROJETOS DO CEPEMHED – A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

O Centro de Memória nasceu de uma luta determinada pelo direito à memória educacional. Em meio a reivindicações por melhores condições salariais e estruturais, um grupo de dirigentes do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (Sepe) do Núcleo Duque de Caxias iniciou um movimento que visava reconhecer a educação como um patrimônio a ser preservado.

O caminho até a constituição do Centro foi árduo e repleto de desafios. Desde a promulgação de um decreto, que três anos depois se tornou lei, até a busca por um espaço fixo para realizar suas atividades e a organização da infraestrutura necessária, cada etapa foi marcada por muita luta e dedicação. Esses esforços culminaram na formação de uma estrutura sólida que hoje abriga o Centro.

A organização do escopo teórico e pedagógico do Centro é um processo contínuo de construção e reconstrução. Uma das principais inquietações que os movem é a necessidade de recolher e preservar as diversas fontes documentais da educação produzidas ao longo dos anos no município, especialmente diante da ausência de um arquivo público municipal. Muitos documentos escritos foram preservados não pelas instituições, mas por indivíduos que entenderam sua importância e se tornaram "guardiães do passado".

A seguir destacaremos três projetos que abrigam o CEPEMHed: o Projeto Memórias em Cartão: Educação em Duque de Caxias, o Curso Escola: Lugar de Memória, Pesquisa e Experiências em Educação Patrimonial, e o Projeto Rodas de Memórias: História Oral da Educação. Cada um desses projetos exemplifica o compromisso do Centro com a preservação da memória educacional e a promoção da educação patrimonial.

3.1 Curso Escola: Lugar de memória

Em 2009, o Centro de Pesquisa iniciou o Curso Escola: Lugar de Memória, Pesquisa e Experiências em Educação Patrimonial com o objetivo de contribuir para as políticas públicas de formação docente em Duque de Caxias. Este curso faz parte de um dos eixos de atuação do Centro, que é a formação docente inicial e continuada, reforçando a visão da educação como um patrimônio.

Este curso visa promover a reflexão e a vivência de experiências em educação patrimonial no contexto escolar, particularizando o arquivo escolar como uma fonte vital de pesquisa na educação básica.

Para o Centro, oferecer o curso escola foi fundamental por várias razões. Primeiro, valida o CEPEMHed como uma escola de educação patrimonial. Segundo, contribui para as políticas de formação continuada no município de Duque de Caxias e Terceiro, reconhece a escola pública como um patrimônio valioso. Durante os 13 anos de atuação do Centro, 10 foram dedicados à realização deste curso, evidenciando o compromisso da instituição com a formação permanente e a história.

O curso aborda dois aspectos cruciais: a formação e o trabalho do professor, especialmente no contexto da educação pública. É importante considerar, conforme afirmam Pereira e Peixoto (2009), que "o capital, ao alienar o produtor, expropriando-o dos saberes e instrumentos necessários, passou a controlar os resultados do seu trabalho."

Assim, quanto mais sólida for a formação do professor, menos alienado será seu trabalho e menos ele será influenciado pelas mercadorias educacionais impostas pelo mercado. A instituição, portanto, compromete-se com a formação do professor, entendendo que o trabalho docente une saber e prática, teoria e trabalho, mesmo quando se diz o contrário.

No curso, teoria e prática são entrelaçadas para evidenciar as amarras sociais que afetam os trabalhadores em educação e apontar o curso como uma forma de resistência e fortalecimento da formação e do trabalho docente.

Para que um patrimônio seja reconhecido como tal, é necessário que ele seja referendado socialmente, adquirindo assim valor simbólico. Na contemporaneidade, as políticas sobre patrimônio tendem a naturalizar a ideia de Patrimônio Cultural, como se os bens considerados patrimônios na sociedade não dependessem das escolhas dos seres humanos. Essa naturalização esconde as relações de poder envolvidas em cada escolha patrimonial.

O curso escola desafia essa lógica, desenvolvendo-se na contramão de uma perspectiva perversa e alienante. Ele busca contribuir para a formação continuada dos professores, adotando uma abordagem que desnaturaliza a ideia de patrimônio. Dessa forma, permite uma compreensão crítica das relações de poder que influenciam as escolhas patrimoniais, promovendo uma educação mais reflexiva. ao abordar temas ligados à memória e à história sob a ótica da luta de classes. Esse ponto de vista permite que indivíduos de diferentes épocas históricas reconheçam o valor integral da escola, um local onde diversas gerações se encontram e onde memórias afetivas são formadas. Assim, o patrimônio histórico-educativo e o patrimônio local se entrelaçam, ganhando maior valorização.

A necessidade de um curso com essa temática é fundamental, não apenas pelo que já foi mencionado, mas também pela dificuldade de pesquisa sobre a educação e a escassez de acervos das diversas instituições educativas da cidade.

Sanfelice (2016) destaca que, "para se fazer pesquisa histórica, dependemos essencialmente de fontes. As instituições escolares, salvo raras exceções, não possuem uma cultura que promova a preservação de fontes". Trazendo o debate sobre Educação Patrimonial para a formação de professores, ao longo dos dez anos em que o curso tem sido realizado, foi buscado evidenciar como ele contribui para a valorização do patrimônio educativo e para a formação contínua e crítica dos docentes, posicionando-se como uma resistência frente às tendências contemporâneas de mercantilização da educação.

O curso promove a valorização da escola e de suas conquistas, ressaltando sua importância para toda a sociedade do município, não apenas para os alunos, professores e funcionários. A escola, embora seja uma instituição, é compreendida como um patrimônio de toda a comunidade. O curso visa, além da compreensão docente, a valorização da história coletiva, destacando que as memórias e os momentos vividos na escola importam para todos, incluindo os responsáveis, moradores do entorno e a população em geral. Assim, ele reforça a ideia de que a escola é um patrimônio de toda a população, promovendo um senso de pertencimento e valorização da história e das conquistas educacionais.

3.2 Projeto Rodas de Memórias: História Oral da Educação

O Projeto Rodas de Memórias tem como objetivo principal registrar a experiência individual e coletiva das memórias relacionadas às instituições educativas e às práticas sociais no município de Duque de Caxias. Este projeto se destaca pela sua intenção de garantir a centralidade da pesquisa e o compromisso com o registro dessas experiências, entendendo-as como um conjunto de conhecimentos que proporcionam uma visão histórica ampla e profunda dos projetos desenvolvidos nos movimentos de lutas sociais pelo direito à educação.

A iniciativa visa documentar por meio de vídeos, as histórias e vivências daqueles que participaram do processo educativo ao longo dos anos, desde professores, alunos, gestores e membros da comunidade. Por meio da história oral, busca-se capturar a riqueza das narrativas pessoais, que muitas vezes não são contempladas nos documentos oficiais, mas que são fundamentais para a compreensão completa da história educacional de Caxias.

Além de preservar essas memórias, o projeto oferece uma plataforma para que essas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Para o Centro, eles compreendem que a memória coletiva é vital para a construção de uma identidade comum e para o fortalecimento das comunidades educativas. As rodas de memórias promovem um espaço de diálogo e reflexão, onde diferentes gerações podem compartilhar suas experiências e aprender umas com as outras.

Ao focar na longa duração, o projeto busca entender não apenas os eventos isolados, mas também os processos e mudanças ao longo do tempo que moldaram a educação no município. Isso inclui uma análise dos projetos educacionais implementados

pelo estado e município e as respostas e adaptações da sociedade civil, especialmente no contexto das lutas por direitos educacionais.

O Projeto rodas de memórias é uma iniciativa fundamental para a preservação e valorização da história educacional de Duque de Caxias. Ao registrar e refletir sobre as experiências vividas, ele contribui para uma compreensão mais profunda e inclusiva da trajetória educacional, garantindo que as memórias e histórias de todos os envolvidos sejam reconhecidas e salvaguardadas para as futuras gerações.

A partir das entrevistas de história oral, foi constituído um acervo documental e oral para divulgar a Educação no município de Duque de Caxias e na Baixada Fluminense. Inicialmente, a recuperação de testemunhos sobre a Educação da cidade focou-se na história das instituições escolares do município. O formato de coleta de dados envolvia a presença de um grupo diversificado, com perguntas semiestruturadas feitas por um membro da equipe do CEPEMHed, permitindo também a participação do público presente com perguntas adicionais. Essas atividades abertas possibilitaram a divulgação das entrevistas e da própria instituição, estabelecendo o CEPEMHed, mais uma vez como um elemento significativo da História da Educação na cidade.

Mesmo antes de sua institucionalização, o Centro já se preocupava com o registro e a documentação da história. As primeiras ações foram no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, que incluíam a coleta de relatos orais, que abriram caminho para outras iniciativas, como a preservação de documentos escritos e imagéticos por meio de empréstimos para digitalização ou doações à instituição, criando-se também juntamente a essas iniciativas o projeto memórias em cartão que veremos no capítulo a seguir. Além disso, registravam momentos importantes em vídeo e divulgavam esses materiais aos estudantes.

Esse trabalho instituinte de educação patrimonial ocorreu em decorrência da atuação da professora Fatima Bitencourt David enquanto professora do Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS), que junto aos estudantes da disciplina Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa (PPIP) contribuíram com o levantamento de fontes e de algumas pesquisas para a exposição itinerante “Sociedade, Trabalho e História: Lembranças da Escola”. É nesse movimento dialético que surge o CEPEMHed e o projeto “Rodas de Memórias. História Oral da Educação: depoimentos em vídeo”, as primeiras fontes a serem conservadas e as primeiras pesquisas sobre a Educação no município de Duque de Caxias realizadas pelo CEPEMHed.” (Nunes, et al., 2021)

O uso da história oral vai além das atividades de pesquisa e documentação no âmbito das ciências humanas. Para o Centro, a história oral tem potencializado a educação patrimonial no município. As entrevistas trazem documentos que estavam guardados nas cômodas particulares dos entrevistados, silenciados por não terem sido considerados importantes por um tempo para serem divulgados.

O projeto Roda de Memórias ao registrar e documentar memórias, insere a educação no debate sobre patrimônio. O ato de lembrar é complexo, cada memória traz vivências e possibilidades de intervenção no espaço e tempo históricos. Essa abordagem permitiu que as entrevistas e a instituição ganhassem visibilidade, estabelecendo o Centro como um elemento significativo da história da educação na cidade.

Ao longo dos anos, o formato das entrevistas foi reestruturado e as temáticas ampliadas, destacando-se a importância de salvaguardar as memórias dos professores como patrimônios. A participação de estudantes e a divulgação desses materiais fortaleceram o trabalho de educação patrimonial no município.

O Centro de Memória tem trabalhado com respeito à trajetória de cada pessoa que contribuiu para a Educação em Duque de Caxias. Cada memória individual permite caminhos para a compreensão formativa educacional na cidade, promovendo uma educação mais respeitosa e que agrega valor à historiografia.

3.3 Projeto memórias em cartão: Educação em Duque de Caxias

O projeto "Memórias em Cartão" tem como objetivo recuperar fotografias armazenadas tanto nos arquivos da instituição quanto em arquivos pessoais, retratando a história e a trajetória das escolas e indivíduos envolvidos nesse processo. Essas fotografias são digitalizadas e transformadas em coleções de cartões postais, acompanhadas de trechos que descrevem as experiências representadas. Dessa forma, os cartões postais funcionam como uma maneira de divulgar os resultados da pesquisa de forma mais abrangente. Em um lado do cartão encontra-se a imagem selecionada e no outro, a história que aquela imagem nos conta. A seguir veremos algumas memórias em forma de cartão que ganhei de presente da querida Renata Spadetti e que foram as mais significativas para esse trabalho de conclusão.

Fotografia:
S/d. Museu Regional de Merity. Acervo PROEDS/UFRJ.

História:

O Museu Escolar, denominado Museu Regional de Merity a partir de 1924, foi criado juntamente com a escola e organizado gradativamente. Objetivava subsidiar a prática pedagógica e oferecer opções culturais à comunidade. Pretendiam franqueá-lo ao público quando tivesse seu espaço próprio e adequado, o que não conseguiram realizar. Seu acervo era composto por coleções diversificadas: minerais, animais embalsamados, amostras vegetais, amostras de madeira e de peles de animais, conchas, corais, aquário, peças de vidro utilizadas em laboratório, reativos químicos e outras substâncias, cerâmicas, miniaturas, gravuras, quadros, cartões postais de todas as regiões do Brasil e de todos os continentes, revistas nacionais e internacionais, "aparelhos de ensino", dentre outras peças. Eram doados por alunos, moradores, colaboradores e instituições. Em 1960, foi classificado em Seções de Física, Química, Mineralogia, Botânica, Zoologia e Artes Populares. Foi o único museu em Duque de Caxias por muitas décadas.

Coleção 100 ANOS DE MATE COM ANGU. Da Escola
Creche-Escola Municipal Doutor Alvaro Alberto



Fotografia:
1925. Aula ao ar livre. Acervo PROEDS/UFRJ.

História:

Desde a sua criação, em 1921, a Escola Regional de Merity seguiu os pressupostos e práticas da Escola Nova e do Ensino Regional. Sob tais orientações, construiu-se um ambiente dinâmico e em conexão com a região e a comunidade. Adotando como lema "Saúde, Alegria, Trabalho e Solidariedade" e calcado na escola do trabalho, ensinava-se através de aulas de jardinagem e criação de animais, de trabalhos manuais femininos e masculinos, de economia doméstica, de desenho, de teatro e canto orfeônico; excursões; jogos e acervos da biblioteca e do museu escolar. Integrou-se diretamente a família e a comunidade aos seus projetos, com vistas à intervenção na realidade local. Dentre essas atividades estavam os concursos - como o de Janelas Floridas; o Círculo de Mães; as atividades da biblioteca com a comunidade; as palestras de saúde no cinema local; bem como assistência médica, remédios e vacinação a alunos e familiares. Sensível às condições sociais dos alunos, a escola inovou ao oferecer merenda, o que lhe rendeu o nome pelo qual é mais conhecida: Mate com Angu.

Coleção 100 ANOS DE MATE COM ANGU. Da Escola
Creche-Escola Municipal Doutor Alvaro Alberto



Fotografia:

S/D. Alunos do Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho e estagiária do Curso Normal. Acervo Instituto Histórico do IEGRS. Digitalização CEPEMHed.

História:

Em 21 de dezembro de 1965, através do Decreto nº 12.169, é criado o Jardim de Infância, cumprindo a oferta de educação pré-primária às crianças de até sete anos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4024/61. A lotação inicial seria provida por 2 (dois) "Professores do Ensino Primário, do Q.P.M." (Quadro de Professores do Município) de Duque de Caxias. Disputado pelas famílias caxienses, esperanças em ver seus filhos sorteados para uma vaga, atende a milhares de crianças até o ano de 2007, quando conclui sua última turma. O Jardim do IEGRS realiza na década de 1980 uma experiência pioneira, quando inicia nas suas turmas regulares a inclusão dos alunos com necessidades especiais auditivas e mentais, por iniciativa de duas professoras.



Coleção Instituto de Educação Governador Roberto Silveira. N.º 10. rodememoriadaeducacao.com.br - cepemhed.blog.uol.com.br - centur

História:

O Instituto de Educação Governador Roberto Silveira inicia a formação pública de professores primários no município de Duque de Caxias ao instaurar, em 1965, o Curso Normal. A criação da "Escola Normal de Grau Colégial" do IEGRS se dá no contexto da campanha pela instituição de Cursos Normais públicos no município, para formação pedagógica de professoras, em substituição às "professoras leigas" na rede pública de ensino.

Atendendo à finalidade do ensino normal de formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, conforme a LDB nº 4024/61, o IEGRS realiza, em 1964, um Curso de Especialização em Educação Primária. E em 1965, um Curso de Formação de Orientador de Educação Primária e um Curso de Treinamento de Professores Leigos, este último oferecido até o ano de 1970. A formação estende-se, ainda, aos Cursos Adicionais de Comunicação e Expressão, de Ciências, de Estudos Sociais, de Pré-Escolar, de Alfabetização e de Educação Especial até o início dos anos 2000.



Coleção Instituto de Educação Governador Roberto Silveira. N.º 10. rodememoriadaeducacao.com.br - cepemhed.blog.uol.com.br - centur

Fotografia:

Década de 1960. Alunas da primeira turma - Turma Monteiro Lobato. Coleção Marinette Machado. Acervo digitalizado CEPEMHed

História:

Em 15 de março de 1966, foi inaugurada a Biblioteca D. Pedro II no Instituto de Educação. O Relatório Anual datado de 15 de dezembro de 1967 e assinado pela professora Linda Toop, primeira bibliotecária, nos oportuniza o conhecimento da dinâmica oferecida aos alunos no período, bem como as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos profissionais. O relatório aponta a necessidade de mais funcionários para melhor atendimento ao Curso Normal e ao Curso Superior. Descreve que, devido ao grande movimento de leitores diariamente, o trabalho interno destinado à catalogação e à restauração de livros se encontra em parte paralisado. A professora quantifica o acervo da Biblioteca: 1049 (mil e quarenta e nove) livros, 273 (duzentos e setenta e três) folhetos, 52 (cinquenta e dois) títulos de periódicos e 22 (vinte e dois) mapas. Descreve ainda, de maneira minuciosa, o número de visitantes anual, as visitas diárias, o número de livros consultados e o número de empréstimos domiciliares.

Coleção Instituto de Educação Governador R
www.centrodehistoriadeduacao.com.br - cepmhcd.blog.t

**Fotografia:**

1969. Normalistas do 3º ano do Curso Normal realizando pesquisa na Biblioteca D. Pedro II. Acervo do Instituto Histórico do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira.

CAPÍTULO 4 - CONVERSA COM PROFESSORAS DO CEPEMHED

Para encerrar esta monografia com chave de ouro, realizei entrevistas com as estimadas professoras Marcia e Renata Spadetti no Museu Vivo de São Bento. Este museu é um espaço dedicado à preservação da memória histórica e cultural de Duque de Caxias. O Museu Vivo de São Bento tem como objetivo principal promover o resgate e a valorização das tradições locais, apresentando exposições que retratam a comunidade.

Com um acervo diversificado que inclui fotografias, documentos e objetos históricos sobre a luta pelas terras de moradores de Duque de Caxias, o museu oferece uma visão enriquecedora do passado e presente da cidade. Foi dentro desse lugar potente que tivemos esse encontro tão importante para mim.

A escolha deste local para a realização das entrevistas foi acertada, pois o CEPEMHED, além do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS) e da Creche-Escola Dr. Álvaro Alberto, também funciona no museu. O ambiente do museu, repleto de histórias e memórias, proporcionou um cenário ideal para discutir a importância da preservação da memória escolar e o papel fundamental nesse contexto. As professoras Marcia¹ e Renata² Spadetti compartilharam suas experiências e reflexões sobre o trabalho desenvolvido pelo Centro, destacando como a valorização da história da educação contribui para a formação de uma identidade cultural sólida e consciente.

Encerramos este capítulo com um sentimento de gratidão e admiração por todos os que se dedicam a preservar e valorizar a memória educativa. A entrevista com as professoras no Museu Vivo de São Bento simboliza a interseção entre passado e presente, ressaltando a importância contínua de iniciativas como as do CEPEMHED para a

¹ A Professora Márcia Spadetti Tuão da Costa é Mestre em Educação pela UERJ/FEBF. Diretora e pesquisadora do CEPEMHED, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil e na América Latina (HISTEDBR/UERJ). Possui graduação em Letras pela UNIGRANRIO. É professora do Município de Duque de Caxias, tendo sido aprovada em dois concursos distintos (1998/2001 até os dias atuais), com atuação no Ensino Fundamental, na Educação Infantil, no ciclo de alfabetização e na Sala de Leitura. Exerceu a função de coordenadora geral do CEPEMHED de 2018 a 2020. Doutora em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² A Professora Renata Spadetti Tuão é Doutora e Mestre em Educação pela UFRRJ, Pedagoga formada pela UERJ. É pesquisadora e membro da direção do CEPEMHED. Pesquisadora e membro do Laboratório de Investigação Educação, Estado e Poder (LIEPE/UFRRJ), do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil e na América Latina (HISTEDBR Baixada /UERJ) e do Grupo de Pesquisa e Estudo História, Política e Educação (UERJ/FEBF). Atualmente, integra o projeto de pesquisa Processos Educativos na Baixada Fluminense (CEPEMHED/PMDC) além de ser professora da educação básica nas Redes Municipais de Petrópolis (2002-2016) e Duque de Caxias (2004 até os dias atuais)

construção de um futuro educacional mais rico e significativo. A seguir, as perguntas e as respostas transcritas das professoras:

Como vocês se sentem após tantos anos dedicados ao Centro de Memória?

Renata: Eu acho que quando a gente pensa assim, na vida, no trabalho, no Centro, a gente tem um misto de sentimentos, né? São muito, às vezes conflitantes, porque ao mesmo tempo que a gente tem se sentido bem cansado do excesso de coisas que quando a gente pensa em trabalhar com memória da educação, com a escola enquanto patrimônio histórico educativo, vem uma série de questões que a gente tem que lidar dentro do eixo de pesquisa, dentro do eixo de arquivo do eixo de formação. Então a gente tem uma equipe que a gente é pequena relativamente para o tamanho da empreitada que a gente assumiu. Então, muitas vezes a gente tem que assumir muitas funções.

Então eu sinto um misto de sentimentos. De um lado, cansaço por conta disso, mas também de outro lado, um imenso prazer e uma imensa felicidade quando a gente vê os frutos que a gente colhe no trabalho do Centro de memória, que a gente vê que todo o esforço, todo o trabalho, toda a dedicação.

Márcia: Eu fico pensando quando você faz essa pergunta como eu cheguei no Centro? Então, eu sou professora da educação básica e eu vou para a pós-graduação por conta do Centro. Então, o Centro, ele é um turbilhão de coisas, né? Ele vai fazendo a gente lidar com muitas situações e isso faz com que a gente busque formação também. Então eu acho que que essa exigência, toda, essa responsabilidade que que nos foi colocada nas nossas mãos, ela nos faz correr atrás de muitas outras coisas que a gente nem sequer imaginava, né? Porque a preocupação na sala de aula era com o cotidiano do aluno do dia a dia. E embora sempre tivesse essa vontade de entender um pouco a história do entorno, isso foi algo que sempre me incomodou no meu fazer. E eu venho um pouco para o Centro a partir dessa inquietação. E eu acho que é essa inquietação que acaba me movendo para o mestrado, para o doutorado. Então eu acho que que é inicialmente é esse sentimento, esse sentimento de um turbilhão de coisas que você acha que não vai dar conta de um monte de coisa. Mas ao mesmo tempo, quando você vê que as pessoas estão ali concordando com você, estão lutando também. Você vai encontrando outras pessoas nesse processo que estão ali também, nessa luta pela escola enquanto patrimônio, pela importância da educação. Então eu estava meio que não no caminho certo, né? Então, acho que para mim

é um pouco esses esses sentimentos que me levaram a um outro, um outro olhar que eu não tinha.

Qual tem sido o impacto do CEPEMHED na comunidade educacional e na sociedade de Duque de Caxias?

Renata: Pergunta complexa porque a gente não tem como medir o impacto. Engraçado, né? mensurar qual é o impacto? Eu acho que de muitas formas, o fato de existir uma preocupação de criar um espaço museal, os Centros de memória, os grupos de estudo, as vindas da comunidade escolar ao museu que conhecemos, os percursos e os projetos do Centro Andanças e Escrita. De certa forma, a gente vê que esses projetos, esses movimentos, eles é que mostram a ânsia da comunidade escolar como um todo, de compreender a sua história, de se entender e de entender por que é que aquela escola foi construída? por que é que ela mudou de nome tantas vezes? Por que ela é uma junção de outras duas escolas? Qual é o contexto histórico em que isso aconteceu? Por que que isso acontece? O que torna um espaço ser um espaço educativo? Temos um patronato em São Bento, na cidade dos meninos, e outras instituições que a gente entende como instituições educativas que não estão no formato escolar, de organização escolar. Então a gente entende que a educação pública são processos que vão se constituindo em Duque de Caxias, né? Na Baixada como um todo, vai partindo desse movimento da comunidade em querer uma educação pública para os seus filhos.

Márcia: Eu acho que são nessas ações. Aí eu fiquei pensando em tantas outras, né? Eu fiquei pensando, por exemplo, lá no Bom Retiro, a escola tinham um campo de futebol e a gente não entendia o porquê. Houve a possibilidade de ter uma ampliação do prédio da escola e a comunidade preferiu o campo, a escola. Então, isso era uma queixa que as professoras faziam. Enfim, a escola preferiu o campo ao invés de aumentar o prédio da escola. E aí, quando eu começo a me aproximar do Centro de memória, eu ainda nem era parte da equipe que eu fui fazer uma entrevista com uma moradora. Eu acabei por descobrir a importância do campo que naquele momento, lá em 2000 e pouco, quando a escola foi construída. E aí eu entendi, na verdade, o campo era todo o espaço cultural da comunidade. Então, as festas, as festas juninas, as premiações, tudo acontecia ali, naquela, naquele bairro. Então a partir daquela entrevista, foi uma coisa simples, uma coisa corriqueira. Uma senhora que morava na frente da escola que eu fui fazer uma entrevista de 20 minutinhos e já descobriu.

Quais são os maiores desafios que o Centro enfrenta atualmente?

Renata: Pensar o Centro e a forma como ele se coloca na comunidade, na crítica no município, é pensar e acreditar na formação do professor. Então, a gente acredita muito nessa força. A experiência na sala de aula, é uma formação com a perspectiva teórica, ela só tem a melhorar, a se modificar, a trazer ganhos para a realidade do aluno, do estudante. E aí uma das questões que consideramos complicada é a retirada do direito do professor de ter esse espaço para estudar, assim, dificulta, porque quando a gente chega na escola e a gente propõe uma pesquisa sobre a escola, a gente precisa que esse professor possa pesquisar essa escola, a gente precisa de tempo para que esse professor possa fazer essa pesquisa, para que esse aluno possa se dedicar à pesquisa, para que a comunidade escolar possa ser envolvida na pesquisa. Acho que isso, para mim, é um grande desafio agora, como a gente envolve os professores. Os professores da pesquisa falaram que cada vez mais eles estão mais acelerados porque o salário não acompanha.

Márcia: Isso não é romantizar, pois que quando você tem um retorno salarial, você tem um investimento na sua formação, você vê que pode avançar, você tem uma disponibilidade maior para lançar um olhar diferente. Você tem um olhar diferente para a escola. Eu vejo hoje as pessoas muito amarguradas, cansadas demais. A gente viu depois da pandemia esse processo difícilíssimo que foi a pandemia, que mexeu com a emoção de todo mundo. E a precarização do trabalho do professor, eu acho que isso é um fator de dificuldade, não é que não existia antes, mas eu acho que há uma aceleração dessa precarização.

O que mais te inspira em trabalhar no Centro de memória?

Márcia: Aí, eu sou suspeita para falar... Uma coisa só não dá, né? Eu me perco nas memórias das pessoas, nas entrevistas eu viajo. Assim, é cansativo, é trabalhoso, é difícil. Mas eu acho que é uma responsabilidade muito grande que a gente tem quando a pessoa oferece aquilo que ela tem de mais pessoal. Porque não tem como. Ela começa a falar das memórias dela, ela vai para lugares que às vezes nem ela espera. Então eu acho que... escutar isso, dividir isso e, a gente tenha essa responsabilidade com essas memórias, com essas entrevistas. Então isso eu acho que é muito bacana no Centro e eu acho que nos permite entender muitas coisas que não estão nos documentos, porque infelizmente

muitos documentos se perderam no processo, se fala de um arquivo que tem na prefeitura que ninguém viu, nunca viu. O arquivo é quase isso. Porque a gente, em algum momento, teve esse arquivo, o que foi feito dele, ninguém sabe. Então, acaba que esse arquivo está nas casas das pessoas, porque é quem conseguiu guardar alguma coisa do período que viveu. Então, eu acho que isso para mim é muito bacana. É ali aquele vínculo que a gente cria com aquela pessoa, mas a gente acaba se tornando íntimo de uma pessoa que a gente às vezes mal conhece. A história é isso, né?

Renata: A Márcia se encanta com as histórias e eu me encanto com os documentos. Então, para mim, guardar, proteger, limpar, recondicionar, colocar na pastinha, ter tudo. E está ali guardado, está digitalizado, tá guardado, tá protegido. Isso me encanta. Aí, achar esses documentos e falar, caramba, você vê o que o documento conta, aí eu esqueço que eu tenho que classificar, que tem gente me esperando classificar, e fico lendo o documento. Então, assim, os documentos, encontrar os documentos e ir atrás, que é um trabalho muito casado com a roda de memórias, né? Então, e eles se complementam, porque... A gente consegue muitos documentos também fazendo entrevista. Enfim, o que me encanta é isso, é entender que existem documentos que estão aí para serem achados e preservados. Ir para uma escola, ir fazer uma oficina e assessorar uma escola na guarda de seus documentos. É permanente, sabe? É um trabalho árduo, mas é um trabalho que me dá muita felicidade, assim, de dizer assim, caramba, eu estou contribuindo de alguma forma para a educação, né?

Para quem deseja conhecer, como essa comunidade e os pesquisadores podem contribuir ou se envolver com o CEPEMHED?

Renata: Estamos sempre à disposição para receber a comunidade e os pesquisadores interessados em se envolver com nosso trabalho. Existem várias maneiras de contribuir e se integrar ao nosso Centro. Em primeiro lugar, estamos sempre abertos a agendamentos para visitas e conversas, que podem ser marcados através de nossos e-mails de contato. Adoramos trocar ideias, experiências e conhecimentos com pessoas interessadas sobre memória escolar e educação patrimonial. Além disso, se você tem interesse em desenvolver projetos ou trabalhos de pesquisa, estamos aqui para ajudar, se for preciso uma consultoria para projetos educacionais e históricos, ajudando a orientar e colaborar

em iniciativas que promovam a história e a memória da educação. Nossa equipe está sempre em reuniões, seja para fornecer suporte técnico, compartilhar nosso acervo documental e oral, ou mesmo para participar de eventos e discussões que enriqueçam a comunidade acadêmica e educacional. Todos são bem-vindos para participar, aprender e colaborar, reforçando nossa missão de construir uma memória coletiva sólida e consciente. Estamos ansiosos para acolher novas parcerias e iniciativas que fortaleçam nossa comunidade e promovam o desenvolvimento educacional e cultural.



Foto do nosso encontro para a entrevista no Museu Vivo de São Bento, Duque de Caxias, RJ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo explorar a importância da preservação da memória escolar e o papel fundamental do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação (CEPEMHed) nesse contexto. Ao longo deste estudo, foram abordados diversos aspectos históricos, pedagógicos e sociais que envolvem a atuação do Centro de memória, desde a sua criação até suas contribuições para a educação e a comunidade local.

A criação do CEPEMHed representa uma resposta à necessidade de documentar e valorizar a história da educação em Duque de Caxias e na Baixada Fluminense. Esse lugar de memória não apenas recupera documentos e registros históricos, mas também dá voz às memórias orais de professores, alunos e membros da comunidade. Através de entrevistas e relatos, como os das professoras Márcia e Renata Spadetti, o Centro constrói uma narrativa rica e complexa da trajetória educativa local e ao passar dos tempos, fazendo compreender suas mudanças e avanços, destacando a importância das histórias pessoais e coletivas na formação de uma identidade cultural sólida.

O impacto do Centro na comunidade educacional e na sociedade do município é profundo. Embora seja difícil mensurar quantitativamente esse impacto, é evidente que o esse lugar tem fomentado uma maior consciência sobre a importância da história e da memória na educação. As iniciativas promovidas como a preservação de documentos e a realização de projetos educacionais, têm engajado a comunidade escolar e incentivado a valorização do patrimônio educativo.

Os desafios enfrentados pelo CEPEMHed são significativos, incluindo a necessidade de recursos, a capacitação contínua dos profissionais envolvidos e a manutenção de um espaço físico adequado para abrigar seu acervo. No entanto, a paixão e a dedicação da equipe, composta por profissionais como Márcia e Renata, garantem que esses desafios sejam enfrentados com resiliência e criatividade.

A entrevista com as professoras no Museu Vivo de São Bento foi um momento crucial para este estudo, proporcionando percepções valiosas sobre as motivações e as experiências daqueles que estão na linha de frente da preservação da memória escolar. Para aqueles que desejam conhecer mais sobre o CEPEMHed ou se envolver com suas atividades, a comunidade e os pesquisadores têm à disposição um lugar sempre aberto a novas parcerias e colaborações. O Centro valoriza a troca de conhecimentos e está disposto a apoiar projetos e pesquisas que contribuam para a promoção da história e da memória da educação.

Para o futuro, deixo aqui meu pensamento pessoal, acredito muito em todo esse trabalho que pude realmente pesquisar, me aprofundar, ter tantas trocas tão especiais, acredito que seja essencial que o Centro continue expandindo suas atividades e fortalecendo suas parcerias com a comunidade e outras instituições. Além disso, promover eventos e projetos que envolvam a comunidade escolar pode aumentar a conscientização e a valorização do patrimônio educativo.

Encerro esta monografia com um sentimento de gratidão e admiração por todos os que se dedicam a preservar e valorizar a memória educativa. O trabalho do CEPEMHed simboliza a interseção entre passado e presente, ressaltando a importância contínua de iniciativas como essa para a construção de um futuro educacional mais potente e com representatividade cultural de forma orgânica, a história contada por pessoas reais, que de alguma forma vivenciaram aquele período e constrói isso quando há trocas. Este estudo reafirma o compromisso com a memória escolar como um patrimônio essencial para a formação de uma sociedade mais consciente e sabedor.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Álvaro. Escola Regional de Meriti: documentário 1921-1964. **MEC-INEPCBPE. Rio de Janeiro**, 1968.

BOBBIO, Norberto. Era dos direitos. **Elsevier Brasil**, 2004.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: **Fundação Editora da UNESP (FEU)**, 1999

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. 2018.

DA SILVA, Vilma Corrêa Amâncio. A Mate com Angu e suas estratégias contra a evasão escolar (1921-1937): Duque de Caxias na História da Educação Brasileira. **Recôncavo: Revista de História da UNIABEU**, v. 6, pág. 112-129, 2014.

DE ANDRADE, Marluce Souza et al. Memória e Patrimônio: Práticas Museais de uma Instituição Educativa. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 31, p. e023009-e023009, 2023.

LE GOFF, Jacques. História e memória. **Campinas: Editora da Unicamp**, 1999.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PACHECO, Henrique. O pensamento de EP Thompson e a “experiência” como mediação necessária na educação de jovens e Adultos trabalhadores em Itaboraí/Rj. **Revista Trabalho Necessário**, v. 12, n. 19, 2014.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; DE MENDONÇA PEIXOTO, Elza Margarida. Política de formação de professores: desafios no contexto da crise atual. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 9, n. 33e, p. 216-224, 2009

SANFELICE, José Luis. História de Instituições Escolares. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 4, n. 1, 2016.

SAVIANI, Dermeval et al (Orgs.). O Legado Educacional do Século XX no Brasil. **Campinas: Autores Associados**, 2004.

SEVERINO, A. J. Os embates da cidadania: ensaio de uma abordagem filosófica da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. IN: BRZEZINSKI I. et al. **LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam**, v. 4. 2001.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES. Maria Célia M.; EVANGELISTA. Olinda. Política educacional. 2. ed. **Rio de Janeiro: DP&A**, 2002.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar. In: **congresso brasileiro de história da educação**. 2006.

.